INVESTIGAÇÃO DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A MORTALIDADE EM UTIS

André Parise Foltran (PIBIC/CNPq/FA/UEPG), Péricles Martim Reche (Orientador), e-mail: pmreche@uepg.br.
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde e Enfermagem conforme tabela do CNPq

Palavras-Chave: *Unidade de Terapia Intensiva, Mortalidade, Segurança do Paciente, Enfermagem*

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) têm grande impacto nas UTIs, aumentando internações e mortalidade. Este estudo observacional transversal investigou fatores associados à mortalidade em um Hospital Universitário do Sul do Brasil, entre 2015 e 2019. Foram analisados dados divididos em triênio e biênio, considerando como variável dependente a taxa de mortalidade e como independentes a presença de IRAS e fatores de risco. Utilizaram-se Regressão Linear, Kruskal-Wallis e Spearman para verificar associações. Houve redução significativa da mortalidade e do número de pacientes com IRAS, com associação direta entre infecção e óbito, reforçando a necessidade de controle rigoroso e qualificação das práticas assistenciais em UTIs.

Introdução

A UTI atende pacientes graves que necessitam de assistência contínua, com mortalidade entre 5,4% e 33% e maior risco quando há patógenos multirresistentes. O uso de procedimentos invasivos aumenta a chance de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), que elevam morbidade, mortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. Em UTIs, as infecções mais comuns são urinárias, respiratórias e de corrente sanguínea, responsáveis por até 30% das IRAS, com até 10% de óbitos, especialmente em países de média e baixa renda. Este estudo busca identificar fatores que influenciam a mortalidade por IRAS em pacientes críticos de um hospital universitário do Sul do Brasil.

Materiais e Métodos

O estudo é observacional transversal, realizado em UTI de um Hospital Universitário. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos (Tasy) de 2015 a 2019, organizados em triênio e biênio, tabulados no Excel e analisados no Epi Info 7.2.4.0. A variável resposta foi a taxa de óbitos, e as explicativas incluíram entradas, tempo médio de permanência, número e taxa de IRAS e suas principais formas (pneumonia, cateter venoso central e trato urinário), aplicando-se regressão linear, Kruskal-Wallis e Spearman ($p<0,05$).

Resultados e Discussão

análise bivariada indicou redução de aproximadamente dois terços na média de óbitos entre 2015-2017 e 2018-2019 ($p<0,041$), associada à implementação de estratégias assistenciais e programas de qualificação como o PROADI-SUS. O aumento de pacientes com IRAS apresentou associação significativa com a mortalidade ($p<0,021$). Variáveis com tendência de associação, embora não estatisticamente significativas, incluíram Pneumonia Associada à Ventilação (PAV, $p<0,076$), IRAS por cateter venoso central (CVC, $p<0,067$) e Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS, $p<0,099$), todas relacionadas ao uso de dispositivos invasivos. A densidade de incidência de IRAS também mostrou tendência positiva com a taxa de óbito ($p<0,091$). Estes achados sugerem fatores clínicos e assistenciais importantes para a mortalidade em UTIs.

Conclusão ou Conclusões

O estudo demonstrou que as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) estão diretamente associadas à taxa de óbitos em UTIs. Variáveis relacionadas a dispositivos invasivos apresentaram significância limítrofe ($p>0,05$), mas indicam tendência linear positiva relevante para aprimorar práticas clínicas e controle de infecção. A redução expressiva da mortalidade entre os triênios analisados evidencia a eficácia de políticas de qualificação e educação permanente, como o PROADI-SUS. Conclui-se que fortalecer práticas clínicas baseadas em evidências e implementar protocolos de prevenção de IRAS é essencial para reduzir óbitos em UTI adulto.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa recebida por meio do PIBIC, ao meu professor orientador Péricles Martim Reche por me proporcionar a oportunidade de participar da iniciação científica.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Sepse: a maior causa de morte nas UTIs. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2021. Acesso em: 25 mai. 2025. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/sepse-maior-causa de-morte-nas-utis.

OLIVEIRA, R. D. de; BUSTAMANTE, P. F. O.; BESEN, B. A. M. P. Infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: precisamos de mais do que colaboração. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 313–315, 2022.

ZINGG, W.; et al. Hospital organization, management, and structure for prevention of health-care associated infection: a systematic review and expert consensus. Lancet Infect Dis, v. 15, n. 2, p. 212–224, 2015.